

Estradas

Associações se mobilizam para reabrir discussões sobre projeto da Nova Raposo

Plano em fase de desenvolvimento prevê túneis, viadutos e pistas marginais, além de outras intervenções e pedágio automático

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Associações de moradores de São Paulo e de Cotia se mobilizaram contra o projeto Nova Raposo, do governo estadual, que prevê a concessão da Rodovia Raposo Tavares e mudanças no eixo entre a capital e a cidade da região metropolitana. Na semana passada, representantes de 77 entidades lançaram o manifesto “Nova Raposo, não!”, em que pedem a reabertura das consultas públicas sobre o projeto. A pedidos, a deputada Marina Helou (Rede) protocolou representação no Ministério Público de São Paulo (MP-SP) pedindo a paralisação do projeto.

Mais estudos Associações cobram estudos técnicos que comprovem o impacto das intervenções

O plano prevê instalar seis pórticos para cobrança automática de pedágio, incluindo o trecho urbano, que ganhará túneis, viadutos, pistas marginais e alargamento das pistas, além de outras intervenções. A futura concessionária deverá investir R\$ 9 bilhões no sistema, que inclui outras estradas. A consulta pública para oferta de sugestões ao projeto já foi encerrada. A Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) afirma que o projeto está em fase de desenvolvimento e os estudos podem sofrer ajustes. Também reforça que serão observadas eventuais restrições legais, como zoneamento (*Mais informações na página A13*).

Anteontem, mais de 60 pessoas participaram de uma reunião online de emergência convocada por diversas entidades, entre elas a Rede Butantã e a Rede Ambiental Butantã, além de conselheiros do Cades Butantã e do Conselho Participativo Municipal, para discutir a proposta. “Soubemos do projeto pelo jornal, o que nos surpreendeu terrivelmente”, disse o diretor de Relações Externas da Associação dos Moradores Amigos do Parque Previdência (Amapar), Sérgio Reze. Segundo ele, o projeto afetará bairros residenciais e arbori-

zados, como o Jardim Previdência e outras partes do Butantã, “e mostra mentalidade atrasada, rodoviarista, nada sustentável”. Ao Estadão, Reze afirma que a intenção é judicializar o caso para que o projeto seja suspenso e tenha reinício a discussão com as comunidades envolvidas. De acordo com ele, o projeto foi feito “a toque de caixa”, sem respeitar as diretrizes do Estatuto da Cidade, que determina dar pleno acesso à sociedade civil.

Para o integrante do Conselho Participativo Municipal Ernesto Maeda, “trata-se de um absurdo que um projeto de tamanha dimensão, inclusive com previsão de pedágio dentro de área urbana, não inclua a participação da população”. Martha Pimenta, da Rede Butantã, movimento que atua na região há mais de 20 anos, diz que os mecanismos de consulta são de difícil acesso.

ALTERNATIVAS. Ex-engenheiro de transporte por mais de sete anos na Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) da capital, Wladimir Bordoní diz que um dos maiores equívocos do projeto é estimular ainda mais o uso da Raposo Tavares para ligar áreas centrais da cidade, piorando locais já congestionados como Avenida Pedro de Moraes, Ponte Eusébio Matoso e Marginal. Além de um transporte público de massa, o certo seria investir na segurança e fluidez do Rododanel, justamente para descongestionar os bairros”, avalia ele, que reside na City Butantã.

Para Bordini, o projeto desconsidera o uso da Avenida Escola Politécnica como alternativa da Raposo para ir ao centro de São Paulo. “Ela corta caminho para chegar à região da USP, mas tem muito semáforo. Com investimento menor em passagens de nível e, se acharem necessário, de uma ponte sobre o Rio Pinheiros para atravessar para o outro lado, seria uma alternativa sem grandes desapropriações e menor impacto ambiental”, sugere.

José Jacinto, da Rede Ambiental Butantã, cobra estudos técnicos, de impacto ambiental, vizinhança, mobilidade e estudos sociais sobre a população instalada no local. A presidente do Movimento de Moradia da Raposo Tavares, Diva Nunes, diz que o impacto financeiro chegará ao bolso do trabalhador pelo pedágio ou pela tarifa de ônibus. “A população mais pobre será mais atingida. Por que não temos faixa exclusiva de ônibus e moto como a Francisco Morato?”, sugere.

MUDANÇAS

Associações de moradores estão se mobilizando contra o projeto Nova Raposo, do governo estadual, que prevê a concessão da Rodovia Raposo Tavares e mudanças no eixo entre a capital e Cotia, na região metropolitana

Intervenções na região oeste da capital



- IMPACTOS APONTADOS POR MORADORES**
- 1 VIAS MARGINAIS CONTÍNUAS – ORGANIZAÇÃO DE ACESSOS, PONTOS DE ÔNIBUS E SEGREGAÇÃO DO TRÁFEGO LOCAL
 - 2 TÚNEL NA AV. BENJAMIN MANSUR – ELIMINAÇÃO DE SEMÁFORO
 - 3 NOVA ALÇA NA AV. ESCOLA POLITÉCNICA
 - 4 FAIXA ADICIONAL INICIANDO NO KM 15,27 – 4 FAIXAS POR SENTIDO
 - 5 QUATRO PASSARELAS RECONSTRUIDAS
- IMPACTOS APONTADOS POR MORADORES**
- 1 RUA HUGO CARLOTINI, QUE MARGEIA A RAPOSO: SUPRESSÃO DO CANTEIRO CENTRAL TOTALMENTE ARBORIZADO E DESAPROPRIAÇÃO DOS IMÓVEIS
 - 2 PARTE DA ÁREA DO PARQUE PREVIDÊNCIA (LADO DIREITO), UMA ZEPAM – ZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, ABRIGO DE ESPÉCIES EM RISCO DE EXTINÇÃO – E TODA A VEGETAÇÃO AO LADO ESQUERDO SERÃO SUPRIMIDAS PARA DAR LUGAR A PISTAS PARA AUTOMÓVEIS
 - 3 RUA SÍLVIA CELESTE DE CAMPOS E LATERAL OPOSTA NA RAPOSO: VEGETAÇÃO SUPRIMIDA E IMÓVEIS DESAPROPRIADOS
 - 4 AVENIDA ANTÔNIO BATUIRA, ENTORNO DO CLUBE ALTO DOS PINHEIROS: VEGETAÇÃO E IMÓVEIS NO ENTORNO IMPACTADOS POR VIADUTO

Intervenções em Cotia



- IMPACTOS APONTADOS POR MORADORES**
- 1 CONSTRUÇÃO DE VIAS MARGINAIS CONTÍNUAS ATÉ O KM 34
 - 2 CONSTRUÇÃO DE ALÇAS DE ACESSO À AV. SÃO CAMILO NO KM 22 E KM 23,5 DA RAPOSO
 - 3 INSTALAÇÃO DE PÓRTICOS DE PEDÁGIO AUTOMÁTICO NO KM 24,7, KM 29 E KM 30,1
- IMPACTOS APONTADOS POR MORADORES**
- 1 AS ALÇAS PARA A AV. SÃO CAMILO, SE NÃO REPOSICIONADAS PARA O KM 22,2 E O KM 23,5, VÃO PIORAR O ACESSO AO CONDOMÍNIOS E EMPREENDIMENTOS LIDEIROS
 - 2 PROJETO NÃO PREVÊ OBRA NECESSÁRIA: AGULHA DE ACESSO DA PISTA EXPRESSA PARA A MARGINAL DA RAPOSO NO KM 23,2
 - 3 NÃO FORAM PREVISTAS FAIXAS EXCLUSIVAS DE ÔNIBUS, CICLOVIA E ARBORIZAÇÃO AO LONGO DA RODOVIA, NECESSÁRIAS PARA TORNAR O SISTEMA SUSTENTÁVEL

CONSELHO. O Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU) divulgou nota de repúdio assinada por seis conselheiros

Saiba mais

● **O que mais se prevê**
Duplicar 36,6 km de rodovias e implementar 36,6 km de faixas adicionais.

mento Sustentável e Cultura de Paz (Cades) Butantã.

ÁRVORES E CLUBE. Marion Altenberg, ex-presidente e integrante da Sociedade Moradores do Butantã/Cidade Universitária, diz que, além de transferir o gargalo da Raposo para o Alto de Pinheiros, haverá também impacto paisagístico. “Na Avenida Valentim Gentil, que vão mexer, tem um canteiro largo com mais de uma centena de belas árvores. Moro há 45 anos no bairro e, quando cheguei, elas já estavam lá. O que farão com as árvores no caminho delas?”

Paulo Ribeiro observa que o projeto prevê uma ponte sobre o Rio Pinheiros ligando o Butantã à Avenida Antonio Batuíra, que liga a Marginal à Praça Pan-americana. “Quem teve essa ideia com certeza não conhece o bairro, estritamente residencial e, apesar disso, com ruas já congestionadas.”

Direção surpreendida ‘Se for bom, vamos apoiar. O que pedimos é prazo para analisar’, diz conselheiro do Clube Alto dos Pinheiros

O maior absurdo, diz, é que uma alça de acesso da nova ponte passaria sobre o Clube Alto dos Pinheiros.

Fábio Candalaft, do Conselho Deliberativo do Clube Alto dos Pinheiros, afirma que a direção do clube foi surpreendida pelo projeto da Nova Raposo. “Nós não temos detalhe nenhum do projeto e o impacto nos preocupa”, diz. “Não sabemos se o projeto é bom ou ruim. E, se for bom, vamos apoiar. O que pedimos é mais prazo para analisar os objetivos e as justificativas das intervenções e avaliar se são mesmo necessárias.”

Para o professor aposentado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, Francisco Segnini Junior, o projeto afeta bairros que já têm poucas áreas verdes e vai contra o desenvolvimento sustentável. “Por que não investir no projeto de metrô e trem e dar acesso a muito mais pessoas?”

GRANJA VIANA. Ambientalistas e associações da Granja Viana, em Cotia, também se mobilizam. “Aqui vamos ter impacto grande, mas as soluções para os problemas atuais não foram apresentadas”, diz Renato Rouxinol, da Associação Amigos da Granja Viana, que também prevê acionar o Ministério Público. ●